

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

**22^a REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**FÓRUM DE PESQUISA 01:
TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA(S) FAMÍLIA(S) BRASILEIRA (S)**

Coordenadores:

**Parry Scott (FAGES/UFPE)
Ellen Woortmann (UNB)
Judith Hoffnagel (FAGES/UFPE)**

Este fórum pretende promover, em sessões nos três dias da reunião, diálogo entre pesquisadores que têm estudado as modificações em organização familiar brasileira de diferentes perspectivas teóricas e com referência a diversos grupos étnicos e segmentos sociais. Em décadas recentes as transformações na família brasileira têm ocorrido num contexto nacional amplo de novos padrões demográficos (queda de fecundidade, novos arranjos de grupos domésticos, grupos menores); novos valores sobre privacidade, gênero e sexualidade; e uma reestruturação profunda no mundo de trabalho na cidade e no campo. Um debate importante nos estudos da família têm-se formado em torno da questão de como algumas modificações são generalizadas, enquanto outras pareçam se restringir a grupos ou segmentos sociais específicos. Isto reporta a correntes diferentes de pensamento sobre a família, uma que dá ênfase à família como fator unificador da identidade brasileira, e outra que insiste que a família só pode ser entendida na diversidade de contextos sociais. Assim, pretende-se privilegiar estudos que elegem alguns elementos específicos da organização familiar percebidos como em processo de transformação, e que discutem como se relacionam as novas padrões observadas de reprodução social centradas na família com contextos amplos demográficos, de valores, e econômicos, a partir das suas manifestações locais e/ou nacionais. Em resumo, como é que estas transformações representam a diversidade e a unicidade da(s) família(s) brasileira(s)?

PRIMEIRA SESSÃO: AS TRANSFORMAÇÕES NA FAMÍLIA BRASILEIRA

Coordenadora: Judith Hoffnagel (UFPE)

Debatedora: Ellen Woortmann (UnB)

ABORDAGENS SOBRE A FAMÍLIA BRASILEIRA NUMA PERSPECTIVA GLOBAL.

Parry Scott (FAGES/UFPE)

Apresenta um quadro conceitual que associa as abordagens sobre a família brasileira à criação de uma identidade nacional no contexto internacional desde o final do século XIX. Usando uma perspectiva de gênero, examina a construção da noção da identidade da população de acordo com as transformações na inserção da nação em estruturas de poder internacionais. Propõe uma periodização de abordagens que passa de arrependimento exógeno; integração patriarcal; estandardização familiar no Alto Modernismo; Contenção de pobreza e ascensão de mulheres; e diversidade e direitos na economia global. Relaciona esta sucessão de imagens às idéias de controle da sexualidade e à representação da domesticidade em tempos diferentes.

MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO DOS ARRANJOS FAMILIARES NO BRASIL:1976 A 1997.

Marcelo Medeiros (IPEA)

Rafael Osorio (IPEA)

O artigo analisa, sob uma perspectiva demográfica, como os arranjos familiares no Brasil variaram no período entre 1976 e 1997 que engloba alguns fatos determinantes da composição dos arranjos, como a queda da fecundidade, legalização dos divórcios ou ainda modificações em alguns valores da sociedade referentes à vida familiar. Destaca dois tipos principais de mudança na composição dos arranjos familiares, os referentes à composição do núcleo e da periferia dos arranjos e os que dizem respeito a seu tamanho, e analisa o papel de determinantes dessa mudança como variações na fecundidade e nos padrões de união conjugal da população.

A HISTORIOGRAFIA COMO PONTO DE PARTIDA: O QUE MUDOU NA FAMÍLIA BRASILEIRA?

Nathalie Reis Itaboraí (IUPERJ)

Parte da recente produção da historiografia sobre a família brasileira é recuperada aqui para a proposição de um ponto de partida para analisar as recentes transformações na configuração dos arranjos familiares brasileiros. Enfatiza-se a dinâmica de formação e dissolução de casais:

uniões civis, religiosas e consensuais, separações e recasamentos, chefia feminina, etc. Argumenta-se que algumas das características da família atual, vistas como novidade, são de fato o retorno ou permanência de antigas práticas, que hoje, contudo, se dão, num contexto diferente do ponto de vista das relações de gênero.

SEPARAÇÃO CONJUGAL EM FAMÍLIAS DE CLASSES POPULARES.

Geraldo Romanelli (USP-Ribeirão Preto)

A redução do número de casamentos, acompanhada do aumento de uniões consensuais e de separações e divórcios, indica mudanças na forma de convivência conjugal em famílias de diferentes classes ou camadas sociais. Esse quadro de alterações manifesta-se de modo acentuado em Ribeirão Preto-SP, segunda cidade do estado em número de divórcios. O trabalho apresenta dados de pesquisa, que está sendo realizada nessa cidade, acerca de separação e divórcio em famílias de classes populares, cujas causas estão associadas a alterações no papel de gênero feminino e masculino, à redução do valor do familismo, à nova representação do casamento e, em especial, à emergência de novas formas de expressão da subjetividade e da vivência afetiva entre parceiros.

A FAMÍLIA NA AMAZÔNIA: COTIDIANO, VIVÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES.

Cristina Donza Cancela (UFPA)

Pensar a temática da família na Amazônia, ainda hoje pautada por estudos fragmentados, passa pela necessidade de realização de uma etnografia histórica do cotidiano das relações amorosas e sexuais das pessoas pobres e da elite local, a fim de podermos perceber as possíveis especificidades, assim como permanências e mudanças existentes nas redes de sociabilidade familiares amazônicas, aqui analisadas a partir da cidade de Belém. Para tanto, estamos no momento atual desse estudo, levantando em revistas e jornais de época, o cotidiano e as representações da dinâmica amorosa do *flirt*, namoro, casamento e separação, partindo da experiência de famílias de diferentes segmentos sociais, bem como das continuidades e transformações presentes no final do século XIX e as primeiras três décadas do XX em Belém.

SEGUNDA SESSÃO: REPRODUZINDO GERAÇÕES: CONFLITO E CONTINUIDADE

Coordenadora: Ellen Woortmann (UnB)

Debatedor: Parry Scott (UFPE)

A. SAÚDE, RELIGIÃO E FAMÍLIA

A FAMÍLIA DA FÉ EM TEMPOS MODERNOS: CONSTITUIÇÃO FAMILIAR, RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE ENTRE PRESBITERIANOS.

Ana Keila Pinezi-Barbosa (USP)

As mudanças do mundo atual desafiam valores tradicionais de instituições como a religiosa, no espaço público, e a familiar, no privado. O objetivo do trabalho foi realizar uma análise interpretativa de um grupo presbiteriano quanto a relações de gênero e à vivência da sexualidade, procurando apreender como introjetam padrões religiosos e lidam com as mudanças da sociedade. A pesquisa mostrou forte vinculação entre religião e família e a forma como esses presbiterianos reinterpretem princípios religiosos tentando articulá-los aos novos valores de relações de gênero, divisão sexual do trabalho e moralidade sexual da sociedade inclusiva. Como desdobramento, pretende-se focar as representações de presente e futuro e à construção da noção de esperança em famílias de contextos religiosos evangélicos distintos.

A FAMÍLIA BRASILEIRA E O FENÔMENO DO PLURALISMO RELIGIOSO.

Márcia Thereza Couto (UFPE)

A proposta do presente trabalho é a de trazer ao recente debate sobre a família brasileira e suas transformações no limiar do século XXI o fenômeno do pluralismo religioso intrafamiliar entre pobres urbanos. Entendemos que este fenômeno traz interessantes implicações para a dinâmica familiar e as relações internas vivenciadas pelos gêneros e as gerações. Apresentamos os resultados finais de pesquisa realizada num bairro popular do Recife – o Ibura que, tal como muitos outros bairros de periferia das grandes cidades brasileiras, apresenta intenso pluralismo religioso. Os dados apresentados guardam relação com uma pesquisa quantitativa realizada em 382 famílias, assim como uma pesquisa de base qualitativa com 15 famílias. Os resultados da pesquisa sugerem a necessidade de discussão teórico-conceitual para pensar a dinâmica das relações familiares vividas entre os pobres urbanos. Assim,

estaremos dialogando com algumas das principais linhas interpretativas para família brasileira na literatura sócio-antropológica.

FAMÍLIA CONSCIENTE, FAMÍLIA SAUDÁVEL: A INTERVENÇÃO DO PROGRAMA MÉDICO DE FAMÍLIA EM NITERÓI-RJ.

Gláucia Maria Pontes Mouzinho (UFF; Universidade Salgado de Oliveira)

Este trabalho discute a intervenção estatal em torno da construção da família no contexto específico do Programa Médico de Família, desenvolvido no município de Niterói-RJ. Tal programa privilegia as ações educativas, considerando “missão” do médico retirar a população do estado de “risco social” a que está submetida. Para fazê-lo, seu papel não estará restrito ao atendimento clínico, mas deverá supor a conscientização da população frente às suas questões cotidianas. A família objeto de suas ações, é aquela a ser “cuidada”, que resultará na família “saudável”, cônica de seus direitos e deveres e apta a exercer sua cidadania.

MULHER, FAMÍLIA E REPRODUÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM PERNAMBUCO.

Magda Fernanda Medeiros Fernandes (UFRN/UFPE)

Este estudo objetiva entender como são planejadas as famílias das mulheres de camadas populares nas fases de formação de famílias, espaçamento de filhos e esterilidade, segundo elementos de ordem social, econômica e cultural. Tem como eixo orientador os aspectos da reprodução, especificamente as práticas de concepção e contracepção. Os dados apresentados baseiam-se em pesquisa de natureza estatística, realizada na Várzea, bairro da cidade do Recife, em Pernambuco. O contexto de análise escolhido foi a pobreza, dado que a maioria da população brasileira concentra-se neste estrato social e que as mulheres pobres são, quase que exclusivamente, o público-alvo dos serviços de planejamento familiar. Nesta análise argumenta-se que a regulação da fecundidade é um espaço de legitimação das relações de classe e gênero e que as decisões de ter ou não ter filhos são gradativamente retiradas do âmbito doméstico e transferidas para o campo médico. Duas questões norteiam a análise: Quais as práticas reprodutivas observadas na população? E quais as desigualdades sociais reforçadas ou amenizadas por essas práticas?

B. GERAÇÕES EM COMUNICAÇÃO

A REORDENAÇÃO SOCIAL DA VELHICE E A REPRODUÇÃO DOS INCAPAZES.

Delma Pessanha Neves (UFF)

No bojo da tomada de consciência social da importância econômica de categorias etárias qualificadas como terceira ou quarta idades, os reconhecidos velhos carentes se tornaram beneficiários de algumas formas de redistribuição de renda. A circulação destes benefícios tem surtido efeitos mais positivos do que os esperados, porque provocou novas formas de redistribuição e solidariedade familiares. Além do acesso à aposentadoria por alguns deles, como já tem sido vastamente destacado, outros acessos diretos e indiretos passaram a ter relevante importância no reconhecimento dos renovados papéis familiares dos velhos: a mobilidade assegurada pela passagem gratuita no transporte urbano; as pensões concedidas a partir dos 70 anos pela LOAS - Lei Orgânica de Assistência Social; e o acesso a bolsa de alimentos, recurso mais amplamente redistribuído a partir da mobilização em torno do combate à fome.

Tomando em consideração alguns casos de beneficiárias de tais recursos cadastradas em instituições filantrópicas, no artigo analiso a importância da circulação dos recursos citados na reagregação da família extensa, especialmente na reprodução dos indesejáveis no mercado de trabalho e dos desassistidos socialmente: órfãos, deficientes físicos e mentais, dependentes de drogas, álcool em especial, mulheres separadas e responsáveis pela prole etc.

O PASSADO RECENTE DA VIDA FAMILIAR DE CAMADAS MÉDIAS - UM ESTUDO COM MULHERES NASCIDAS NAS TRÊS PRIMEIRAS DÉCADAS DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX EM RECIFE.

Maria da Conceição Lafayette de Almeida (FAGES/UFPE)

Este trabalho está inserido numa pesquisa mais ampla que procura compreender as estratégias de poder e resistência vivenciadas pelas mulheres em suas trajetórias de vida. Optou-se por uma metodologia que contemplasse tanto a família de origem quanto a família de constituição por entender-se que as questões referentes ao poder e a resistência configuram-se de acordo com idade, estado civil, situações de dependência ou autonomia em relação a outros membros da família e a situação de classe a que se pertence. Os aspectos contemplados nesta comunicação referem-se ao período da infância e abrangem a socialização vivida em casa e na escola. Autoridade paterna e materna, segregação de esferas na casa e na rua, vigilância

permanente do comportamento das crianças por pessoas integrantes da unidade doméstica, compõem o contexto no qual as mulheres aprenderam as regras do gênero a que pertencem. Embora a preocupação fundamental deste trabalho não seja a mudança, entende-se que o mesmo forma um quadro de referência que pode contribuir de forma significativa para a compreensão das mudanças processadas na família brasileira de forma mais intensa partir da segunda metade do século

ESBOÇO DE ETNOGRAFIA FAMILIAR: A REPRODUÇÃO DA VIDA ENTRE/INTRA GERAÇÕES EM GRUPOS NEGROS DA CIDADE DE SALVADOR

Maria Gabriela Hita. (UFBA)

O presente trabalho analisa dados etnográficos sobre arranjos extensosmatrifocais de grupos negros na cidade de Salvador. Inspirado-nos nos trabalhos de Mauss e centrados na percepção de relações de alianças, afetos, cumplicidades, assim como de desconfianças e disputas estabelecidas entre os distintos membros da Parentela de D.Mariana, uma importante parteira do local de estudo (dados recolhidos e sistematizados ao longo de 8 anos de pesquisa deste grupo familiar), o trabalho focalizará mais especificamente a polarização identitária de duas das irmãs consanguíneas que desde o nascimento (hoje avôs) vivem no mesmo terreno e espaço físico-social (que de uma casa foi-se desdobrando no tempo em vários núcleos anexos). Nesta polarização se analisam os distintos posicionamentos e usos do corpo, espaço e relações com os outros ao longo do tempo, explorando sentimentos, representações e vivências sobre reprodução (anticoncepção, maternidade e esterilização), suas trajetórias e relações-intra e extra familiares e as apropriações subjetivas deste conjunto de fatores que pareceriam estar levando-as a formulações do seu "eu" e do "outro" diametralmente opostas e até altamente conflitivas (inclui-se nesta análise uma reflexão crítica sobre o debate holismo x individualismo na construção da noção de pessoa).

TERCEIRA SESSÃO: PAIS, MÃES, PARENTES E VIZINHOS

Coordenador: Parry Scott
Debatedora Judith Hoffnegal (UFPE)

A. PATERNIDADE E SOCIALIZAÇÃO INTERGERACIONAL

A PATERNIDADE CONTEMPORÂNEA E O MUNDO DAS EMOÇÕES.

Lisiane Koller Lecznieski (UFSC)

Neste trabalho proponho algumas reflexões sobre como a "paternidade", enquanto categoria geral, tem sido reelaborada no mundo contemporâneo, colocando-nos novas questões acerca de como as relações de gênero e parentesco tem sido construídas e experienciadas por diferentes grupos sociais. Centrarei a atenção nos deslocamentos sucessivos de noções que considero centrais neste debate: as relacionadas com o mundo "natural" e das "emoções". Até recentemente, ambas categorias eram relacionadas estritamente com o mundo feminino. Agora, passam a integrar, de forma significativa, os diversos discursos em torno do "novo homem" e do "novo pai". Veremos como tais concepções relacionam-se tanto com formas específicas de conceber a natureza, quanto com as formas de conceber as bases do parentesco contemporâneo, que tem oscilado, ora pendendo para o social (construído), ora para o natural (biológico/genético). Neste oscilar, pode-se vislumbrar tanto processos de transformação quanto padrões de reprodução social, em especial no que se refere a aspectos de gênero.

PATERNIDADE: UM OLHAR DE GÊNERO.

Jorge Lyra (UFPE)
Benedito Medrado (PUC-SP)

Na sociedade contemporânea ocidental, os atos de conceber e criar filhos constituem experiências humanas atribuídas culturalmente às mulheres, incluindo muito discretamente o pai. A paternidade, quando tratada, é concebida, na maioria das vezes, sob a ótica feminina, reforçando a idéia de que são as mulheres que carregam a gravidez – que se estende da gestação ao cuidado dos filhos. Quase nunca se investiga sobre como os homens concebem sexualidade e reprodução e em que nível de hierarquia eles colocam essas duas dimensões em suas vidas. À luz das teorias de gênero, neste Grupo de Trabalho estaremos apresentando resultados de pesquisas, reflexões e experiências de intervenção desenvolvidas no Brasil e em

outros países que enfatizam o que é óbvio para alguns, mas novidade para muitos: a importância do homem na vida reprodutiva e o desejo de certos homens dela participarem. Hoje, constata-se que o conhecimento sobre práticas sociais masculinas em contextos sociais específicos permitem compreender as complexas redes de sentidos que apontam antes para a diversidade de experiências do que para a reprodução de modelos (Apoio: CNPq, MacArthur Foundation).

A PATERNIDADE A PARTIR DO OLHAR E DA FALA DO FILHO ADOLESCENTE.

Marcia Reis Longhi (UFPE)

Neste trabalho me proponho refletir como a paternidade está sendo vivida e o sentido que a ela está sendo dado partindo da fala dos filhos (adolescentes e do sexo masculino), num espaço delimitado, moradores de um bairro popular do Recife, um grupo com suas peculiaridades ao mesmo tempo que inserido na globalidade. Muitos trabalhos tem sido feitos sobre famílias pobres, analisando-as sob diferentes aspectos (econômicos, sociais, culturais, etc) fruto da realidade histórica e social brasileira, contribuindo assim para sua maior compreensão. No entanto, na maioria destes estudos o homem, enquanto pai, é trazido geralmente como coadjuvante, revelado a partir do olhar da mulher. Que novas facetas destas relações sociais podem ser desvendadas quando mudamos o interlocutor principal (agora ele é o filho) e colocamos o foco na figura paterna? A partir dos dados revelados na pesquisa de campo tenho por objetivo contribuir com esta discussão. Masculinidade, sexualidade, sociabilidade, além do papel de provedor são elementos presentes nesta construção.

B. PARENTES, VIZINHANÇA, SOCIALIZAÇÃO E REDES (ESTUDOS EM ANDAMENTO)

FAMÍLIAS DE GRUPOS POPULARES: QUEM É PARENTE?

Raquel Wiggers (UFSC)

Objetivando uma análise dos papéis de parentesco acionados na produção e resolução dos conflitos domésticos, foi possível ressaltar elementos que definem a família e o parentesco na comunidade Chico Mendes. Esta comunidade localiza-se próxima ao centro de Florianópolis (SC) e é habitada por uma população de grupos populares, que invadiu o local há aproximadamente 15 anos. Através de sistemáticas idas ao campo, pude apreender as concepções êmicas do que é ser parente: os componentes da unidade doméstica são "mais do que parentes"; os "parentes" moram nas proximidades da unidade doméstica; e por fim os

"estranhos", que são os vizinhos e outras pessoas conhecidas que residam na Chico Mendes. Pude observar também, que a intervenção nos casos de conflitos domésticos é produzida de acordo com a posição que estes indivíduos ocupam nesta classificação.

SISTEMA DE SUCESSÃO E HERANÇA DA POSSE HABITACIONAL EM FAVELAS.

Alexandre de Vasconcelos Weber (UFF)

O estudo das regras de sucessão patrimonial em *Favelas* impõe uma ruptura com alguns estigmas associados à reprodução e à constituição familiar dos habitantes desses agrupamentos residenciais e com a própria noção legal de propriedade e patrimônio. As regras de sucessão nas *Favelas* são a expressão de diferentes formas de inclusão no espaço urbano e da filiação em múltiplos planos de organização social. Ancoradas na diferenciação de valores e de superpostas visões de mundo, incorporam interações heterogêneas e conflituosas. O papel estruturante dessas regras compreende a adequação entre os projetos individuais e coletivos (familiares e institucionais) e a ação de diferentes forças. A valorização deste patrimônio gera disputas; sua desvalorização leva a uma secundarização dos bens a serem transmitidos.

FAMÍLIA E VIZINHANÇA: UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO NO EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS.

Andiara Valentina de Freitas e Lopes (UFPE)

A partir de um estudo sobre relações de vizinhança em um condomínio de apartamentos de classe média, na cidade do Recife, foram desenvolvidas algumas reflexões que versam sobre aspectos no tocante a família, como: novas composição da família, novas divisões de tarefas domésticas e privacidade. As relações da família com parentes, vizinhos e amigos, mediam as relações desta mesma família com o meio social total. Nesse contexto, as relações entre famílias vizinhas são um forte indicador do comportamento e funcionamento interno dessas mesmas famílias, na medida em que as relações vicinais sofrem e exercem influência das relações familiares. Porém, é imprescindível atentar para o fato que todas essas diversas formas de relação ocorrem dentro de um contexto complexo como o meio urbano que, por sua vez, envolve questões como as de ordem econômica, social e espacial.

ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO NA RUA E NA FAMÍLIA.

Valdonilson Barbosa dos Santos (UFPE)

O propósito deste trabalho é discutir a temática de gênero a partir de um enfoque que privilegia os fenômenos sociais e culturais da vida cotidiana. Examinam-se os elementos que operam diferentes classificações de acordo com o gênero e a diferenciação de gênero instituída desde a fase de infância à adolescência. Vendo os jogos praticados pelas crianças, examinamos a vivência desta socialização no seio da família. No processo de socialização focalizamos, além de família e gênero, os conteúdos simbólicos da masculinidade. Desse ponto de vista, a linguagem exercer um papel importante na sedimentação das instituições e papéis sociais, sendo "um depósito de um grande conjunto de sedimentações coletivas." Essa discussão é importante para mostrar como, desde cedo, as crianças são socializadas a partir de uma lógica que tende a colocar fronteiras entre o gênero masculino e o feminino.

COMO A FAMÍLIA SOCIALIZA?

Lícia Maria Souza dos Santos (UFBA)

A família, "celula mater" da sociedade, que se modifica assumindo diversos arranjos e formas, apesar de alguns acreditarem que esta vem perdendo funções podemos afirmar que ela existe como o primeiro locus onde se estabelece as trocas afetivas, relações de apoio e serviços necessários para a reprodução do homem. Ainda que venha se adaptando se refazendo num processo dinâmico que é a história, a família permanece com seu papel de agente socializador, promovendo o necessário para o desenvolvimento da criança, ser indefeso que precisa de cuidados especiais, ainda que não seja uma família natural, será sempre necessário um grupo socializador, para promover o desenvolvimento da criança.

Com as mudanças neste século, como a inserção da mulher no mercado de trabalho, acrescida de uma trajetória de vida mais individualizada, a socialização primeira como processo de iniciação por meio do qual a criança pode desenvolver-se a fim de se integrar a sociedade, vem sendo complementada por instituições outras. No entanto existe uma diferenciação por classe social, enquanto na classe média é possível custear atividades esportivas, lúdicas, na classe pobre essa complementação existe através de instituições voltadas para crianças e adolescentes que se encontram em famílias que não pode prover suas necessidades. Instituições que complementam a socialização ou até implementa uma (re)socialização.

A proposta é compreender como estas instituições atuam junto a família, de que maneira meninos e meninas em situação de pobreza, experimentam uma socialização desempenhada, cada vez mais cedo por instituições de política social de apoio a criança e adolescente.

A FAMÍLIA NO CONTEXTO DA MIGRAÇÃO SAZONAL: UMA PROPOSTA DE ESTUDO DOS PESCADORES DE JAGUARUNA – SC.

Márcia Regina Calderipe Farias (UFSC)

Na pesquisa etnográfica entre um grupo de pescadores do litoral de SC, comunidade do Camacho, constata-se a existência de migrações sazonais para o Estado do RS, prática que acontece desde a década de 60. A partir da revisão da literatura sobre o assunto observa-se que esses deslocamentos eram realizados pelos homens e as mulheres permaneciam na comunidade, assumindo as atividades referentes à família. Na localidade do Camacho as mulheres acompanham os homens e permanecem em acampamentos onde realizam as atividades domésticas e pequenas pescarias enquanto os homens estão trabalhando. Este fato leva-nos a pensar numa nova forma de convivência e organização e se coloca como um tema oportuno para reflexão sobre as transformações no modo como localmente essas famílias têm buscado alternativas de sobrevivência.